

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

MAICON DOUGLAS DOS SANTOS

**PERFIL DE LIDERANÇA DOS TÉCNICOS DE FUTSAL DA DIVISÃO ESPECIAL
DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA – JASC**

CRICIÚMA, DEZEMBRO 2011

MAICON DOUGLAS DOS SANTOS

**PERFIL DE LIDERANÇA DOS TÉCNICOS DE FUTSAL DA DIVISÃO ESPECIAL
DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA – JASC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no curso de educação física bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Cleber de Medeiros

CRICIUMA, DEZEMBRO 2011

MAICON DOUGLAS DOS SANTOS

**PERFIL DE LIDERANÇA DOS TÉCNICOS DE FUTSAL DA DIVISÃO ESPECIAL
DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA – JASC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de graduação, no Curso de educação física bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em academia e esportes.

Criciúma, 13 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cleber de Medeiros – Mestre – (UNESC) – Orientador

Prof. Tiago Périco – Especialista – (Preparador Físico de Futsal)

Prof.^a Maria Aparecida Alvez – Especialista – (UNESC)

Dedico este trabalho a todos os amigos e a toda minha família, em especial a todos aqueles que me deram força o tempo todo para que eu nunca desistisse de chegar até aqui, neste grande momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à toda minha família, mãe, pai, irmãs, às minhas duas avós, aos meus avôs, tias, primos e àqueles que de certa maneira estiveram perto de mim.

Agradeço também a todos os professores e professoras com quem tive muita aprendizagem, e devo lembrar sempre deles sem nenhuma exceção, desde a professora do pré-escolar até ao meu orientador de TCC.

Agradeço também à minha namorada Talita Vargas Pereira por estar sempre ao meu lado, me apoiando em todas as decisões e me dando muita força.

Agradeço também aos amigos Juliano Bettiol, Cristiano Bettiol, Duane Ronsoni, Nayara Fenilli, João Anníbal, por estarem ao meu lado, sendo companheiros eternos nessa vida.

E por fim, agradecer a todos com os quais vivi grandes momentos na vida, principalmente a Deus pela força e pela vida que ele me deu.

“O que se espera dos profissionais de hoje é que sejam especialistas e que ao mesmo tempo sejam multidisciplinares, multifuncionais, suportem as pressões e dificuldades, tenham grande rapidez de respostas e possuam uma alta capacidade de aprendizagem.”

João Paulo Subirá Medina

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de liderança dos técnicos de futsal da divisão especial do futsal no JASC 2011. O futsal tem evoluído muito nos últimos anos. Com esta evolução, a gestão de pessoas tem contribuído para o gerenciamento dos técnicos em relação às suas equipes. Desta forma, foram coletados dados a partir de dois questionários para os técnicos de futsal que participaram deste evento. O estudo mostrou que os profissionais que compõem a comissão técnica são treinador, preparador físico, fisioterapeuta, médico, treinador de goleiros, auxiliar técnico, mordomo e massagista. Em relação ao perfil de liderança, os resultados foram diferentes do que a literatura aponta, o comportamento democrático foi o perfil que mais apareceu como respostas para os questionários, mostrando que os técnicos de futsal do nosso estado exercem um papel não só de treinador mas também um papel democrático que ajuda mais na decisão e busca pelo objetivo traçado para o grupo.

Palavras-chave: Futsal. JASC. Técnicos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	27
Gráfico 2	28
Gráfico 3	29
Gráfico 4	30
Gráfico 5	31
Gráfico 6	32
Gráfico 7	33
Gráfico 8	34
Gráfico 9	35
Gráfico 10	36
Gráfico 11.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACM	Associação Cristã de Moços
CND	Conselho Nacional de Desporto
FCFS	Federação Catarinense de Futsal
FIFAS	Federação Internacional de Futebol Associados
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão
JASC	Jogos Abertos de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A HISTÓRIA DO FUTSAL	11
2.2 HISTÓRIA DO FUTSAL EM SANTA CATARINA	14
2.2.1 A história do JASC	15
2.2.2 O futsal no JASC em 2011	16
3 A COMISSÃO TÉCNICA NO FUTSAL	17
3.1 O TÉCNICO.....	18
3.2 O PREPARADOR FÍSICO.....	20
4 PERFIL DE LIDERANÇA	22
4.1 AUTOCRÁTICO.....	22
4.2 DEMOCRÁTICO.....	23
4.3 SUPORTE SOCIAL	23
4.4 REFORÇO POSITIVO.....	23
4.5 SITUACIONAL.....	24
4.6 TREINO INSTRUÇÃO	24
5 METODOLOGIA	25
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
5.2 POPULAÇÃO	25
5.3 AMOSTRA.....	25
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	25
5.6 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS	26
5.7 ANÁLISE DE DADOS.....	26
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	27
7 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva que se encontra em destaque por todo o mundo. Atualmente ele é um dos esportes mais praticados no Brasil, tendo mais de 12 milhões de praticantes, por isso, o futsal está no caminho certo em busca de sua oficialização como modalidade olímpica.

O futsal vem crescendo a cada ano, tornando-se uma modalidade muito forte, fazendo com que a mesma evolua, e muito, com o passar dos dias e anos, deixando o esporte cada vez mais populoso e atraente ao ver do público em geral.

Devido a isso o treinamento vem evoluindo muito com a necessidade de deixar os atletas cada vez mais fortes para a prática do mesmo e dar um nível maior às competições.

Desta forma, torna-se necessário o conhecimento também de perfis de liderança para compreender a forma com que se trabalha e se vive deste esporte que cresce a cada dia mais em nosso país.

É por estes motivos que este trabalho tem como **tema:** perfil de liderança dos técnicos de futsal da divisão especial dos jogos abertos de Santa Catarina-JASC. Tendo como **problema:** Qual é o perfil dos técnicos de futsal do JASC 2011? E o seguinte **objetivo geral:** Avaliar o perfil de liderança dos técnicos de futsal do JASC 2011, e **objetivos específicos:**

- Verificar qual o tipo de liderança é mais utilizado pelos técnicos de futsal da divisão especial do JASC 2011;
- Avaliar a quantidade de títulos técnicos do JASC 2011;
- Avaliar a definição do técnico em relação ao seu perfil;
- Avaliar os profissionais que compõem da comissão técnica;
- Verificar o procedimento de montagem dos treinamentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A HISTÓRIA DO FUTSAL

A Origem do futsal tem duas versões. Como em outros esportes, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que diz que o Futebol de Salão começou a ser jogado no Brasil por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços – ACM, em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. No início jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe.

Quando falamos da origem do futsal, ainda não conseguimos ter uma resposta específica, pois autores nos mostram duas versões sobre o histórico dessa modalidade. O futsal teve o surgimento na década de 30, na Associação Cristã de Moços (ACM) do Uruguai, pois no final da década de 20 o futebol estava em alta no Uruguai, sendo Tricampeão Olímpico de Futebol. (MELO; MELO, 2004)

As primeiras regras foram atribuídas a Juan Carlos Cerini em 1933, as ideias essencialmente partiram do futebol de campo, de onde muitos fundamentos técnicos foram empregados como modelos na nova modalidade. Do basquete, aproveitou-se o tamanho da quadra; do pólo aquático, a regulamentação do goleiro; e do handebol a trave e a área. (TENROLLER, 2004, p. 20).

As bolas eram de crina vegetal ou serragem, sofrendo sucessivas modificações, inclusive com o uso de cortiça granulada. Como as bolas de ar utilizadas depois, saltavam muito e saíam frequentemente das quadras, posteriormente tiveram seu tamanho diminuído e o peso aumentado. Daí o fato do Futebol de Salão ser chamado de "esporte da bola pesada". No Brasil, o Futebol de Salão também dava seus primeiros passos na década de 30, onde temos referência de uma publicação de normas e regulamentações para a prática do esporte, na Revista de Educação Física em 1936, no estado do Rio de Janeiro.

As ACMS do Rio de Janeiro e de São Paulo foram as protagonistas da prática do Futebol de Salão no Brasil e devido ao entusiasmo de alguns praticantes o esporte começa ser mais divulgado, chegando até os clubes recreativos e escolas

regulares, ganhando cada vez mais popularidade, surgindo assim a necessidade de se aperfeiçoar e unificar as regras para a prática do jogo em todo o território nacional, já na década de 40. Em 1949 a ACM do Rio de Janeiro organiza o primeiro torneio aberto de Futebol de Salão para meninos entre dez e quinze anos e em 1950 foi criada a comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo, responsável pela organização de um grande campeonato aberto na cidade de São Paulo, estimulando com isso a formação de entidades oficiais e autônomas.

Em julho de 1954, é fundada a 1ª entidade oficial, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio de Janeiro e no ano seguinte, em 1955, a fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão, que juntas foram responsáveis por promover os primeiros intercâmbios da modalidade em território nacional. (MELO; MELO, 2004).

Destaca-se em São Paulo o nome de Habib Maphuz, que muito trabalhou nos primórdios do Futebol de Salão no Brasil. O professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM Paulista. Este mesmo salonista fundou a 1ª Liga de Futebol de Salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços e após foi o 1º presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão. Foi colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes para a elaboração do 1º Livro de Regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956.

Em 1957, em Minas Gerais, houve uma tentativa de fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, a ata foi encaminhada ao CND (Conselho Nacional de Desporto), mas o CND não acatou tal ata que foi registrada dia 30 de setembro de 1957. Em 15 de junho de 1979 foi realizada a Assembleia Geral que fundou a Confederação Brasileira de futebol de salão, tendo sido eleito, para presidente para o período entre 1980/1983, Aécio de Borba Vasconcelos. (SANTANA, 2004).

Ainda na década de 50, em 1958, a então Confederação Brasileira de Desportos (CBD), oficializa a prática do Futebol de Salão em âmbito nacional, tendo como filiadas as Federações Estaduais, de forma a aperfeiçoar e unificar as regras com o objetivo de realizar competições a nível nacional, envolvendo clubes e seleções estaduais.

Nas décadas de 60 e 70 o Futebol de Salão, como desporto organizado e

regulamentado ganha o continente, com a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão, que na oportunidade contou com a filiação de quase todos os países da América do Sul. Desta forma, começaram a surgir os primeiros campeonatos sul americanos de clubes e seleções. Em 1971 é fundada no Rio de Janeiro, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), contando com a filiação de 32 países que praticavam o futebol de salão nos moldes brasileiros. O primeiro presidente da FIFUSA é o brasileiro João Havelange.

No final da década de 70, com as mudanças na estrutura esportiva do país, é extinta a CBD, originando diversas confederações, dentre elas a de Futebol de Salão (CBFS), com sede no Rio de Janeiro. Em 1982, a CBFS já consegue sua sede própria e no mesmo ano é realizado o primeiro campeonato Mundial de Seleções de Futebol de Salão, no Ginásio do Ibirapuera/SP e o Brasil torna-se o primeiro campeão, vencendo o Paraguai.

Na década de 90, o futsal se afirmou, tanto no Brasil como no mundo, também foi nessa década que a FIFA organizou os primeiros mundiais da modalidade, nessa mesma década, em 1996 ocorre a primeira liga nacional de futsal no Brasil, hoje considerada uma das maiores competições dessa modalidade. (SANTANA, 2004).

A partir de várias reuniões desde 1989, entre a comissão da FIFUSA com a FIFA com finalidade da unificação do futebol de salão (FIFUSA) com o futebol cinco (FIFA), então a partir de 05 de setembro de 1989 a FIFUSA fica extinta e a FIFA responderia pelo futsal. (SANTANA, 2004).

Com sua vinculação, o Futsal deu grande passo para se tornar um esporte olímpico, tendo os Jogos Olímpicos de Sidney/2000, na Austrália a oportunidade de participar como esporte-exibição e recentemente por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o Futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro.

Tendo em vista isso, embora as primeiras regras tenham surgido no Uruguai, nada foi feito naquele País no sentido de aperfeiçoá-lo ou divulgá-lo, cabendo aos brasileiros a responsabilidade pelo crescimento, divulgação e ordenação do Futsal como modalidade esportiva. De tal forma, podemos afirmar que devido à identificação, popularidade e dimensão alcançada no Brasil, o Futsal é um esporte genuinamente brasileiro.

2.2 HISTÓRIA DO FUTSAL EM SANTA CATARINA

A prática do futebol de salão no estado teve início em 1956, na cidade de Florianópolis, mais especificamente na Polícia Militar do Estado, enquanto outro grupo pioneiro surgia na firma Eletro Técnica, liderado pelos irmãos Leonel Timóteo Pereira (Nelito) e Juvenal Nelinho Pereira que possuíam uma quadra iluminada. O grupo foi dissolvido com o falecimento de Aderbal Silva, por eletro choque.

Na cidade de Joinville, o futsal ganhava adeptos através da equipe do Curriola Independente e do América, liderados pelo ex-jogador de futebol de campo Zabet. O primeiro contato entre interior e capital deu-se em 1957, quando a equipe da Polícia Militar, dirigida por José Félix Vieira perdeu para o Curriola Independente (5 x 4) e venceu o América (2 x 1).

Ainda em 1957, a Federação Atlética Catarinense (FAC) sob a gestão do Sr. Luiz Fiuza Lima criou o Departamento de Futebol de Salão, tendo como primeiro diretor o jornalista Waldir Mafra, organizador dos primeiros Jogos de Inverno, destacando-se entre os clubes participantes, a Polícia Militar e o Clube Doze de Agosto.

Em 25 de Agosto de 1957, foi fundada a Federação Catarinense de Futebol de Salão - FCFS, tendo como primeiro presidente o Dr. Fernando Luiz Soares de Carvalho, cuja gestão ocupou o período entre 1957 e 1959. Foram fundadores da entidade: Doze de Agosto, Bocaiúva Esporte Clube, Postal Telegráfico Esporte Clube, Associação Atlética Barriga Verde, Associação dos Torcedores do Clube de Regatas Flamengo e Clube Universitário Catarinense. Ainda em 1957, foi realizado pela FCFS o primeiro torneio início categoria adulto, tendo como campeão o Clube Doze de Agosto e vice o Taubaté Esporte Clube.

Em 1958, a prática do futsal ingressou oficialmente em âmbito estadual, com a realização do primeiro campeonato estadual de futsal organizado pela FCFS, consagrando o Clube Doze de Agosto, da cidade de Florianópolis como o primeiro campeão e a Sociedade Cruzeiro do Sul de Joinville, como vice.

A primeira regra nacional do futsal foi editada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), tendo como autores Luiz Gonzaga de Oliveira, então Presidente da Federação Paulista e Antônio Gomes da Cunha.

A Federação Catarinense de Futebol de Salão conseguiu sua filiação junto à Confederação Brasileira de Desportos graças ao esforço do Almirante Máximo Martinelli, cujo filho, Ivan, foi primeiro representante catarinense junto à mesma. O primeiro confronto interestadual deu-se contra o Estado do Paraná, em Florianópolis, nos dias 7 e 8 de março de 1958 e o segundo encontro, uma semana depois em Curitiba. No mês de maio do mesmo ano, o adversário era o Estado do Rio Grande do Sul, representado pelo Grêmio de Futebol Porto-Alegrense.

Todos os dados acima foram retirados após várias leituras no site da federação catarinense de futsal, devido a pouca literatura encontrada e quando encontrada muito falha sobre este devido tema.

2.2.1 A história do JASC

Os Jogos Abertos de Santa Catarina foram criados em Brusque pelo desportista e empresário brusquense Arthur Schlösser e tiveram sua primeira realização em Brusque no período de 7 à 12 de agosto de 1960. Em 1956, Arthur Schlösser esteve em São Paulo colhendo informações e inteirando-se dos Jogos Abertos do Interior, que são realizados anualmente no estado de São Paulo, com a finalidade de criar em Santa Catarina uma competição semelhante. Em 1957, 1958 e 1959, Arthur Schlösser custeou parte da ida das equipes da Sociedade Esportiva Bandeirante de Brusque aos Jogos Abertos do Interior, nas cidades paulistas de São Carlos, Piracicaba e Santo André, a fim de obter mais subsídios para que tivesse reais condições de criar os Jogos Abertos de Santa Catarina.

Na cidade de São Carlos em 1957, os dirigentes brusquenses mantiveram na Comissão Central Organizadora contato com Baby Barioni que fundou no ano de 1936, na cidade paulista de Monte Alto, os Jogos Abertos do Interior. Neste encontro os dirigentes brusquenses expressaram a Baby Barioni que na cidade de Brusque, Arthur Schlösser pretendia realizar uma competição nos moldes dos Jogos Abertos do Interior. Além de fornecer regulamento, formulários e material, Baby Barioni incentivou e auxiliou Arthur Schlösser a criar os Jogos Abertos em Santa Catarina. Desde 1957, Arthur Schlösser vinha mantendo entendimentos e reuniões com desportistas e autoridades brusquenses para a fundação dos Jogos Abertos de Santa Catarina, incluindo sua primeira disputa no ano de 1960, como parte integrante oficial das comemorações do Centenário de Brusque.

Em 1958, 1959 e até o início dos primeiros JASC, as reuniões comandadas por Arthur Schlösser - eleito Presidente da CCO - Comissão Central Organizadora - foram sendo realizadas regularmente, inicialmente no escritório de Arthur Schlösser, depois na S.E. Bandeirante, e por fim na sede da CCO, no 1º andar do Edifício Centenário no centro de Brusque. O grande mérito de Arthur Schlösser não ficou tão somente na criação dos Jogos Abertos de Santa Catarina, mas sim na sua dedicação e consideráveis gastos para que a competição não sofresse solução de continuidade.

Arthur Schlösser, "Pai dos Jogos Abertos de Santa Catarina" nasceu em Brusque em 26/5/1916 e faleceu em 28/10/1969. Casou com Regina Scheidemantel, e teve os filhos Roberto (já falecido) e Elisa. Foi Presidente da Sociedade Esportiva Bandeirante - onde foram realizados em 1960 os primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina, e sempre participou de sua Diretoria e Conselho Deliberativo.

Arthur Schlösser jogou futebol no Sport Club Brusquense, depois Clube Atlético Carlos Renaux. Foi atleta da S.E. Bandeirante de Brusque nas modalidades de ginástica, punhobol, tênis, voleibol e basquetebol. Arthur Schlosser foi Presidente do Rotary Clube de Brusque na gestão 1955/1956, sendo formado em fiação tecelagem, iniciando em 1/10/1941 suas atividades na Cia. Industrial Schlosser, no qual chegou a ocupar o cargo de Superintendente.

Os parágrafos feitos acima têm base no conteúdo no site da FESPORTE (2011) que é a entidade que organiza os jogos abertos de Santa Catarina, tendo em vista que as literaturas que se tratam do JASC falam somente sobre sua parte de mídia, e não sobre sua parte histórica.

2.2.2 O futsal no JASC em 2011

O futsal masculino no JASC atualmente é dividido em duas divisões: a divisão especial, que conta com seis equipes, sendo elas: Jaraguá do Sul, Florianópolis, Tubarão, Concórdia, Capivari de Baixo e Blumenau. Todas as equipes se enfrentam na fórmula de pontos corridos, ou seja, jogam todos contra todos, o melhor colocado é o campeão e os dois com pior campanha são rebaixados a divisão de acesso do JASC.

Dados esses retirados dos regulamentos específicos das modalidades que são realizadas durante o JASC (FESPORTE, 2011).

3 A COMISSÃO TÉCNICA NO FUTSAL

No futsal, assim como em outras modalidades esportivas, a comissão técnica é formada por um agrupamento de profissionais de diversas áreas, fazendo com que o atleta possa ter um melhor rendimento em seus treinamentos e seus jogos.

Tubino (1984) entende que a comissão técnica se caracteriza pela formação de um grupo de pessoas reunidas num processo de treinamento, trazendo especializações nas diferentes áreas da preparação. A comissão técnica é direcionada às funções de elaboração do planejamento e desenvolvimento dos treinamentos. A operacionalização desses conhecimentos oportuniza aos atletas alterar seus rendimentos em busca do alto desempenho. Já Dantas (1995), afirma que as responsabilidades do treinamento passam a ser divididas igualmente entre os membros da comissão técnica, os quais atuam em áreas perfeitamente definidas através de compreensão e cooperação mútua.

Uma comissão técnica deve estar afinada em filosofia, disposta a trabalhar de maneira ética e desprendida, buscando novos conhecimentos e ser capaz de levar a equipe ao nível mais alto de desempenho. A comissão técnica é geralmente formada por uma espinha dorsal: supervisor, técnico, assistente técnico, preparador físico, médico e fisioterapeuta. São as cabeças pensantes, as pessoas com autonomia em suas áreas para desenvolver os trabalhos específicos que elas requeiram. (ROSE JR., 2006).

Medina (1993) em seus estudos observa que os membros componentes da comissão técnica lidam direta ou indiretamente com os atletas, colaborando de alguma forma com o resultado de seu desempenho: técnico, preparador físico, médicos, dentista, massagista, etc. Estão excluídos dessa comissão, os membros que dão suporte puramente administrativo ao trabalho técnico que se realiza no futebol, tais como o administrador, o secretário, o tesoureiro, o diretor de futebol, o supervisor, o coordenador e os profissionais especialistas em informática.

Na comparação dos estudos acima há uma divergência, pois alguns autores colocam que os membros da parte administrativa fazem parte da comissão técnica, e outros dizem que não, porém leva-se em conta que a parte administrativa de certa forma lida diretamente com o atleta, não no ponto de vista fisiológico, mas da parte financeira ou de estrutura de trabalho.

Segundo Frisseli (1999), a comissão técnica é um grupo de pessoas reunidas em torno de um processo de treinamento, que traz especializações nas diferentes partes da preparação.

A comissão técnica deverá sempre integrar-se por tarefas comuns e por um propósito, onde a atuação de cada um depende da atuação dos demais, ainda que se mantenha a especificidade de cada elemento integrante da equipe. (NOVAIS, 1983 apud Frisseli, 1999).

Para Rose Jr. (2006), o embrião da comissão técnica surgiu no empirismo do treinamento desportivo, quando o técnico passou a necessitar da colaboração de um médico. Porém, somente como advento da fisiologia do Treinamento Total é que aparece a comissão técnica para controlar as diferentes variáveis introduzidas no processo. A responsabilidade do treinamento passa a ser dividida igualmente pelos membros da comissão técnica, os quais atuam em áreas perfeitamente definidas.

3.1 O TÉCNICO

Como qualquer outra profissão exercida em nossa sociedade, a de técnico de futebol exige algumas qualidades básicas que permitem o desempenho de sua função com maior probabilidade de conseguir seus objetivos. Uma dessas qualidades passa, obrigatoriamente, pelo conhecimento dessa prática desportiva. A partir disso, são estabelecidas algumas divisões, como noções de planejamento de equipe, desenvolvimento técnico, tático e físico, assim como noções de psicologia que permitam operacionalizar sua ação teórica e prática na equipe de trabalho.

Técnico é o comandante da equipe e lidera a comissão técnica durante todas as etapas da temporada, dando funções a cada elemento do grupo e exigindo deles participação qualitativa e quantitativa. É ele quem elabora e discute com a comissão técnica e jogadores o plano tático a ser desenvolvido em cada partida e, depois, avalia o rendimento da equipe. Reúne-se periodicamente com os membros da comissão técnica para avaliar o planejamento e pontuar as etapas, promovendo acertos de percurso quando necessários. Ao final da temporada, elabora um relatório com as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. (ROSE JR, 2006).

Leal (2000) observa que o técnico no futebol profissional é o responsável direto pela escalação dos atletas no jogo, é também denominado como técnico.

Becker Jr. (2000) entende que a conduta do técnico pode ser representada por várias dimensões de liderança, tais como: conduta humanista, caracterizada por uma preocupação com relação interpessoal cordial entre os membros da equipe, bem estar de cada atleta, alcançando uma atmosfera grupal positiva; conduta tecnicista, através do qual o técnico pretende aperfeiçoar o rendimento, orientando o para o desenvolvimento de suas habilidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas; conduta democrática, onde o técnico permite a participação dos atletas nas decisões ligadas as metas do grupo, métodos de treinamento, estratégias de competições, etc.; e conduta autocrática, através da qual o técnico expressa decisões sobre todos os aspectos de treinamento e na qual não a participação dos demais elementos da equipe. Becker Jr. (2000 p92) observa também que “o técnico tende a apresenta escores de autoritarismo acima da média da população.”

Segundo Medina et al. (2000) a performance técnico-tática de uma equipe de futebol profissional passa por varias etapas entre elas esta a definição do conceito de equipe que se pretende, a política necessária para operacionalizar sua formação e finalizando com o planejamento de trabalho que envolve a atuação técnica dos profissionais.

Pode se dizer então que o técnico e o grande responsável por todo planejamento da equipe e também na obtenção por resultados através dos seus planos táticos e técnicos em que usa no seus trabalhos que ele ira traçar para a temporada e também por ele definir os atletas em que ele ira trabalhar, ele ajudara na escolha do seu plantel para que assim consiga montar um grupo para trabalhar melhor.

Por meio disso pode ser dizer que o técnico comanda toda hierarquia da sua equipe traçando os planos para seu grupo, montando sua equipe profissional, traçando um padrão de jogo, tornando assim a equipe com a sua cara e fazendo com que ela fique mais perto do ideal em que o treinador acha mais correta para se ganhar os jogos, levando em conta ainda que o mesmo deve ter variações sempre para seu plano de jogo para um caso de necessidade usar para obter um resultado positivo, sendo que isso deve sempre ser treinado para que nos jogos ocorra tudo da maneira certo para a equipe não ser prejudicada.

3.2 O PREPARADOR FÍSICO

O preparador físico começou a ganhar espaço no futebol profissional, conforme observa Medina (1999), a partir da década de 50, porque era cada vez mais sentida a necessidade de um especialista que se encarregasse da preparação física dos jogadores, devido à exigência rotineira de conhecimentos mais detalhados nessa área.

O preparador físico de certa forma conduz os treinos específicos de preparação física e acompanha os treinos técnicos e táticos, promovendo constantes avaliações dos jogadores em quadra. Avalia sistematicamente o grupo para que o desenvolvimento das valências físicas esteja de acordo com o planejamento e ao final da temporada, elaborar um relatório de suas atividades. (ROSE JR, 2006).

A maior dificuldade para o preparador físico encontrada no futsal assim como nas outras modalidades é cercar as necessidades do atleta quanto sua carga adequada de trabalho, ou seja, as solicitações motoras são imprevisíveis. Por isso cabe ao preparador físico, através dos seus conhecimentos teóricos e práticos, conseguir individualizar as necessidades específicas de cada jogador de acordo com suas características impostas no dia-a-dia de treinos e jogos.

Segundo Queiroz (1986), observa-se que no futebol a análise dos modelos técnico-táticos tem um papel decisivo na relação com a obtenção no rendimento. Sua definição deve resultar de uma concepção de jogo que vincule os modelos de ação mais eficazes desse esporte atualmente, com tendências evolutivas que estimulem o treinamento e facilitem a adaptação às exigências dominantes no futebol moderno.

Assim como no futebol, o futsal deve ser treinado respeitando as individualidades e fazendo com que o atleta venha evoluindo no decorrer das competições. Dessa forma, o preparador físico deve estar sempre atento para que os atletas treinem diariamente respeitando suas cargas e cuidando para que não entre em uma decadência física, cumprindo seu objetivo, cabe também ao preparador físico montar treinamentos diferentes para diferentes posições que cada atleta tem dentro de quadra no decorrer do jogo.

Segundo Silva (2001), através das áreas de conhecimento humano, busca-se associar a teoria à prática, descobrindo elementos que oportunizem o

desenvolvimento do atleta. Nessa procura pelo alto rendimento, é utilizada a relação entre os profissionais que compõem a equipe técnica, pois com a troca de suas experiências são supridas necessidades do atleta em relação ao esporte e determinados meios e métodos de trabalho assim como definidas as estratégias a serem desenvolvidas.

Então, a partir daí, para o futsal moderno é necessário o conhecimento do preparador físico para que, além dos conhecimentos técnicos, táticos e psicológicos envolvidos diretamente no desempenho dos atletas, ele possa ajudar a suportar o bom desempenho do atleta durante os 40 minutos intensos, que é uma partida de futsal.

Lembrando que o alto rendimento hoje no futsal exige muito do atleta, por isso é de suma importância que o preparador físico, durante a montagem de treinamentos e jogos, encontre uma forma adequada de treinamentos para evitar maiores desgastes ou fazer com que a equipe demore a entrar em boas condições de jogo. Fazendo com que isso influencie diretamente no resultado final dos jogos.

Silva (2001) lembra que o condicionamento físico estando em excelente nível, o jogador conseguirá dominar melhor os gestos típicos do futsal, desde o ponto de vista técnico, especialmente naqueles momentos em que é exigida do jogador uma capacidade de coordenação mais elevada.

O preparador físico, juntamente com sua equipe, poderá utilizar de forma eficaz os testes de avaliação física, obtidas através das mensurações dos testes para então montar os treinamentos, definir e alterar o planejamento traçado para as seções de treinamento.

Conforme Nacusi (2000) observa, o preparador físico deve ser mais que uma pessoa graduada, capacitada em biomecânica e em estratégias do esporte, precisa entender do relacionamento humano, como também sobre os limites do corpo. Sendo assim, um bom entendimento do corpo humano oferece desafios para as pessoas que almejam uma excelência de treinamento através de ações corporais.

4 PERFIL DE LIDERANÇA

Segundo Becker (2002, p. 95) “[...] todo técnico tem seu estilo próprio de liderança, estruturado na sua experiência diária como esportista e nos centros formadores, que por ventura tenha passado”.

Então pode se dizer que cada um tem seu próprio estilo de liderança, sendo que sua experiência no decorrer dos dias de trabalho influencia para que o perfil seja de uma forma diferente, e que possa mudar com o decorrer dos dias de trabalho e convivência com pessoas de diferentes gostos e perfil de trabalho. A seguir seguem os perfis de liderança.

4.1 AUTOCRÁTICO

Neste comportamento conhecido como autocrático é técnico quem toma as decisões sozinho, levando em conta o fato de que o que for proposto pelos atletas não terá importância, sendo assim, as decisões sendo exclusivamente do técnico, esse comportamento pode ser dito como autoritário (COSTA, 2006).

O estilo autocrático pode ter vantagens quando não se tem muito tempo para interagir e quando o grupo não está coeso, porém existem as desvantagens de não permitir a interação com o grupo e de sacrificar a segurança dos membros em função do alcance dos objetivos, este conceito é mais aceito no contexto profissional, mas não é o de maior preferência dos atletas e técnicos (COSTA, 2006).

Lopes (2002) também realizou um estudo interessante sobre o comportamento preferido de técnicos. Neste estudo, o autor pesquisou sobre o perfil ideal de técnico na visão de 94 estudantes de educação física, sendo 66 homens e 28 mulheres. Os resultados mostram que o comportamento autoritário do técnico foi o menos desejado pelos entrevistados e que os comportamentos de reforço e de treino instrução foram avaliados como sendo os preferidos.

Sendo assim pode-se dizer que o perfil autocrático não deve ser o melhor para se usar nos treinamentos principalmente se for trabalhar com crianças, levando em conta que em estudos realizados com atletas profissionais, muitos discordam desta maneira de trabalhar.

Segundo Chelladurai e Saleh (1978), os atletas de sexo masculino preferem técnicos que possuam comportamento autocrático e suporte social com médias superiores às atletas do sexo feminino. Já Terry (1984) em seus estudos, achou somente atletas masculinos que tem preferência por esse perfil.

4.2 DEMOCRÁTICO

O líder democrático é aquele em que estimula o grupo nas tomadas de decisão colocando os problemas em discussão, descrevendo os possíveis passos para resolver este problema fazendo assim que se chegue ao alcance das metas, e também se sugere alternativas e oferece ajuda neste momento.

Fiedler e Chemers (1981) apresentam características gerais do estilo democrático, afirmando que as decisões são tomadas por votação de maioria, a participação de todos em forma igualitária é encorajada, sendo que a crítica e a punição são minimizadas.

4.3 SUPORTE SOCIAL

Suporte social é como o técnico avalia a conduta individual de cada atleta no grupo, preocupando-se com o bem estar de cada indivíduo, levando em conta que isso pode levar a uma esfera positiva dentro do grupo.

Este item, suporte social, é o que mais demonstra o lado humano do técnico, e quanto maior for a equipe, mais tem se mostrado esse lado humano do técnico, devido à maior cobrança, a busca por resultados melhores, entre outros fatores.

4.4 REFORÇO POSITIVO

O item reforço fala sobre a maneira em que o técnico encoraja e motiva os atletas a tentarem fazer o que se pede. Mesmo com o erro, o técnico deve elogiar o atleta, e também sempre o recompensando quando a um acerto dos seus atos de jogo.

Neste caso, nota-se que é a parte mais motivadora dos treinos ou jogos devido ao apelo em que se faz para que o atleta tente mesmo que erre, e também

devido ao fato de o técnico lidar diretamente com problemas muitas vezes pessoais dos atletas.

4.5 SITUACIONAL

Situacional considera as maturações individuais do atleta para dar rumo ao seu trabalho, levando em conta a evolução da sua habilidade e outros fatores, e cabe também ao técnico estabelecer metas individuais para cada atleta.

Conforme Hersey e Blanchard (1977, p. 186), a criação desse conceito tem como principal objetivo ajudar as pessoas que tentam exercer liderança, independentemente do seu papel, a serem mais eficazes em suas interações cotidianas com os outros.

Nesse caso, também pode se dizer que tudo que é explicado e colaborado nos treinamentos conformes for suas metas, é de liderança situacional, pois ajuda no alcance de objetivos.

4.6 TREINO INSTRUÇÃO

Treino instrução é aquele em que o técnico se dedica a explicar as técnicas do jogo, as táticas, instruindo cada atleta, pode se dizer também que nesse caso o técnico dá instrução o tempo todo, para que o atleta consiga se sobressair nas atividades diárias de treinamento.

Isso pode acontecer no jogo, quando o técnico der instruções sobre a realidade do jogo e sobre os caminhos para se chegar a vitória, isso também pode ser um fator motivacional para o atleta dar o seu máximo durante os treinos e jogos.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva, pois ela consiste na coleta de dados de uma determinada amostra. Segundo Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa: “Procura descobrir a freqüência [sic] com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas relações e conexões com outros fenômenos”.

5.2 POPULAÇÃO

A população da pesquisa foi constituída pelos técnicos da divisão especial dos jogos abertos de Santa Catarina, 2011 que se colocaram a disposição para responder o questionário.

5.3 AMOSTRA

A pesquisa foi relacionada de forma intencional com os 6 técnicos que participavam da divisão especial do JASC 2011.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

O presente estudo tem como critérios de inclusão os técnicos das equipes de futsal que disputaram a divisão especial do JASC de 2011 e se dispuseram a participar desta pesquisa.

5.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do presente estudo os técnicos que não se enquadraram nos critérios de inclusão.

5.6 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS

Para realização do presente estudo, foram utilizados os seguintes procedimentos: primeiramente os técnicos foram contatados, após o contato, foi encaminhada a carta de apresentação do estudo. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário validado para a Escala de Liderança Revisada para o Esporte (ELRE, 2007) Zang, Jensen e Man (1997), versão auto-percepção, contendo 57 perguntas. Além do questionário de perfil do técnico (outro questionário produzido pelo autor), contendo questões fechadas.

5.7 ANÁLISE DE DADOS

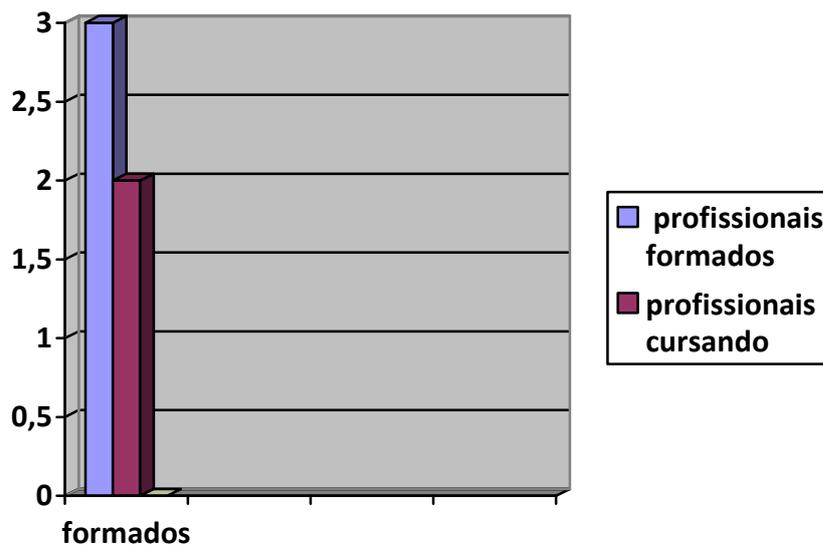
Os dados do questionário foram tabulados através de gráficos, utilizando programa Excel do Windows XP 2007 para obtenção das médias.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na questão de gerenciamento de grupo de atletas, existem vários tipos de liderança. O presente estudo procurou estabelecer qual o tipo de liderança é mais utilizada. Nos gráficos a seguir será possível analisar o perfil de liderança dos técnicos das equipes de futsal que participaram da divisão especial do JASC.

Abaixo no gráfico de numero 1 mostrará a formação acadêmica dos entrevistados, que tem maioria de formados em educação física, e os que estão ainda cursando porem trabalham na área, pois já foi atleta da modalidade tornando seu conhecimento maior sobre a parte técnica e tática que se ganha com o passar dos anos.

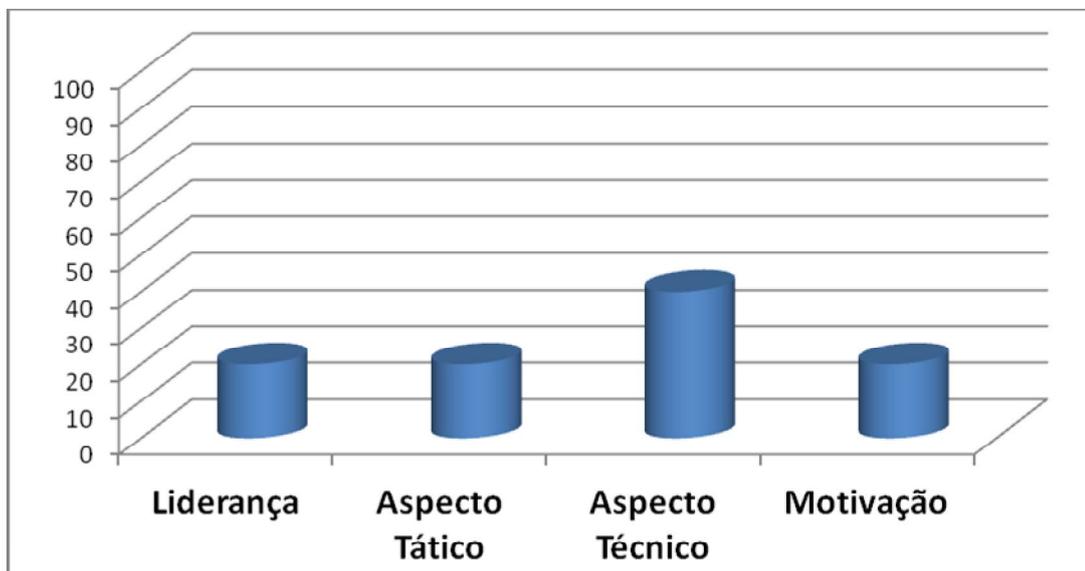
Formação dos profissionais que trabalham com futsal



O gráfico de numero 1 mostra que a maioria dos profissionais que trabalham com futsal em santa Catarina é formado em educação física o que dá suporte maior pra um bom planejamento e formulação dos seus treinamentos diários. Para que chegue melhor nas competições em que se disputa.

No gráfico 2, observa-se que só aspectos em que cada técnico se considera melhor para orientação dos treinamentos das equipes da divisão especial do JASC em 2011, mostrando que mais de 40% tem como maior conhecimento quanto a questão aspecto técnico, 20% quanto ao aspecto motivacional, 20% aspecto tático e 20% quesito liderança, durante seus treinamentos.

Gráfico 2



Fonte: Santos, 2011

O fato de muitos terem sido jogadores ajuda muito nesse quesito, por terem jogado durante um bom tempo leva-os a conhecer melhor o gesto técnico.

Segundo Lucena (1998), define-se por técnica todo gesto ou movimento realizado pelo atleta que permite lhe dar continuidade ao jogo. É descrita como uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo.

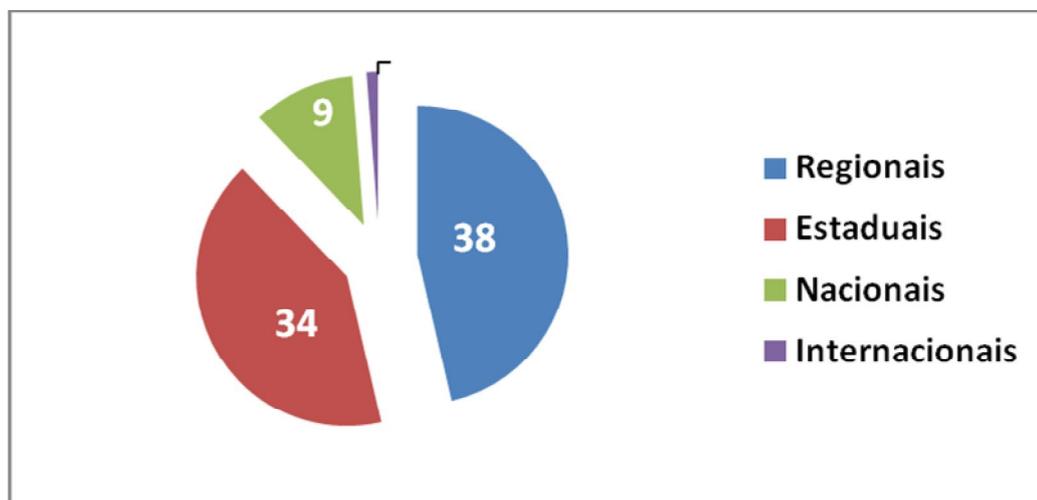
Por isso, a grande maioria dos técnicos se considera melhor na parte técnica por já terem um conhecimento melhor dessa parte do esporte, tanto é que os quesitos liderança, motivação e tática vêm empatados com pouco mais de 20% dos entrevistados tendo como primeiro ponto positivo.

O gráfico de número 3 mostra o número de títulos que os entrevistados conquistaram, no gráfico aparecem todos os títulos somados, está o número total de títulos dividido por cores, azul representa o número de títulos regionais, vermelho estaduais, verde nacionais e roxo os títulos internacionais.

Os resultados do gráfico a seguir mostra que todos os entrevistados têm um grande destaque estadual, pois o número total de títulos é muito grande pelo número de entrevistados, isso se pode dizer que os campeonatos, ou sempre têm os mesmos vencedores ou os entrevistados se destacam e muito, não só nas suas regiões como em todo estado e país, pois foram seis entrevistados, com um total de 85 títulos, divididos nos quesitos que foram perguntados, sendo que um técnico tinha 2 títulos internacionais na sua carreira, tendo ele também o maior número de títulos no geral.

Sendo um total de 38 regionais, 34 estaduais, 9 nacionais e 2 internacionais.

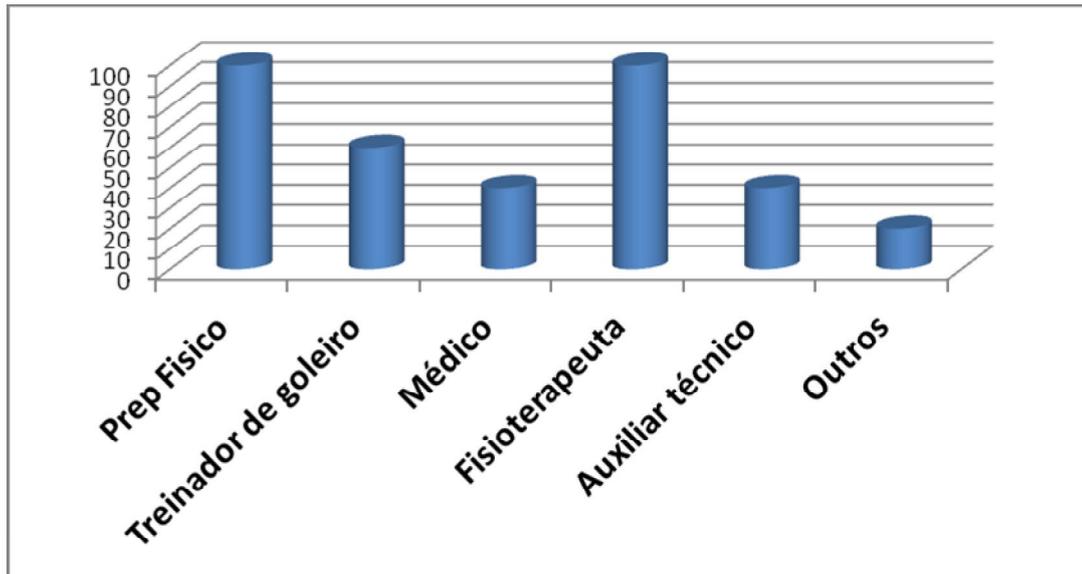
Gráfico 3



Fonte: Santos, 2011

O gráfico 3 representa os integrantes que fazem parte das comissões técnicas de cada equipe, sendo que todas as equipes possuem fisioterapeutas e preparadores físicos, treinador de goleiros (60%), médico (40%), auxiliar técnico (40%), e o item outros que aparece 20% das vezes são outros profissionais como mordomo e massagista.

Gráfico 4

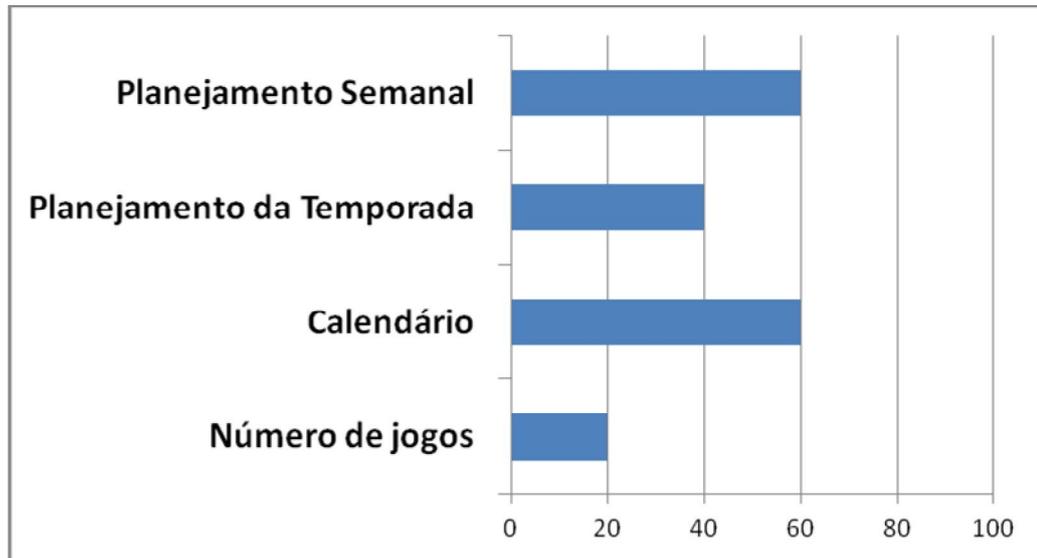


Fonte: Santos, 2011

Segundo as pesquisas feitas durante este trabalho verificou-se que podia ser considerado da comissão técnica apenas quem dá suporte direto ao atleta na preparação para os jogos e treinos, na recuperação de lesão e no suporte psicológico, então se acredita que todos os técnicos tenham uma linha de estudos e pensamentos muito parecidos, devido ao fato de nenhum citar supervisor, diretor ou presidente como membro de comissão técnica, quando respondiam no quesito “outros”, em um dos questionários apareceu neste item 100% das vezes o item mordomo, que no futsal é o termo dado para o roupeiro que prepara todo o material de treinos para os atletas e profissionais.

O gráfico de número 5 mostra sobre os procedimentos que se usam para montar os treinamentos das equipes, sendo que 60% dos técnicos traçam um planejamento semanal através do calendário que se tem para as competições, 40% usam um planejamento através de toda temporada e 20% utilizam o número de jogos, levando-se em conta que os entrevistados poderiam responder mais que um item por questão nota-se que o valor se excederia os 100% por isso tem essa frequência de respostas.

Gráfico 5

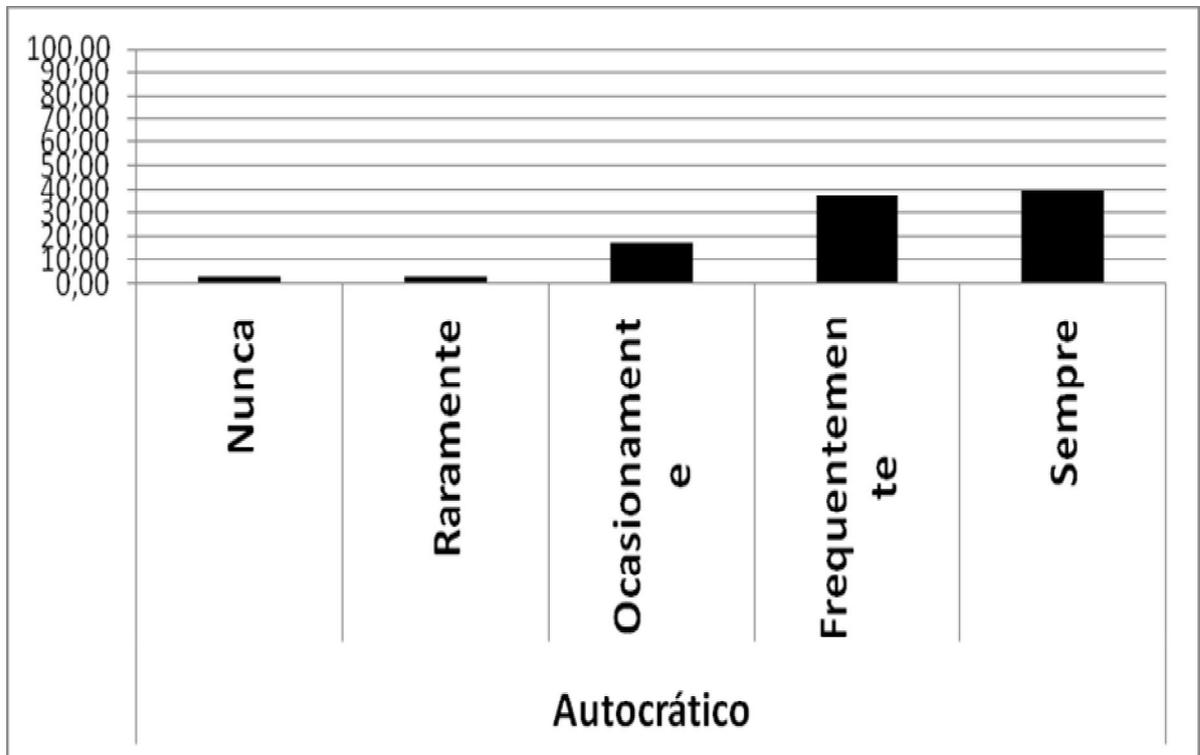


Fonte: Santos, 2011

Um dos maiores fatores de o calendário ser semanal 60% das vezes é que no futsal muitas vezes fica-se longe um jogo do outro devido à organização e também ao fato de muitas equipes disputarem não só campeonatos estaduais como a liga nacional ou a taça Brasil, no caso do evento foi usado para coletar os dados todas as equipes disputavam o campeonato estadual e três delas disputavam a liga nacional, sendo assim, estas equipes já têm um calendário mais definido. O calendário de jogos (60%) também demonstrou ter um papel importante no planejamento.

A partir do gráfico 6 será apresentado o perfil de liderança e comportamento dos técnicos na divisão especial do JASC do ano de 2011, a partir do questionário (ELRE). Este questionário tem a escala que se baseia no modelo de liderança multidimensional proposta por Chelladurai e Saleh (1978) e tem três versões: a preferência do atleta, a percepção do atleta e auto-avaliação do técnico. Percebendo que a LSS apresentava algumas dificuldades para mensurar o comportamento dos líderes no esporte, Chelladurai (1990) fez algumas observações ao revisar estudos que utilizaram essa escala. Levando em conta que este estudo vinha sendo adaptado de um estudo para líderes da indústria e não de técnicos e atletas. Sendo que a partir dos questionários, o número de técnicos que sempre acham que são autocrático: 4% respondem como nunca, 4% raramente, 16% ocasionalmente, 36% frequentemente e 40% sempre.

Gráfico 6

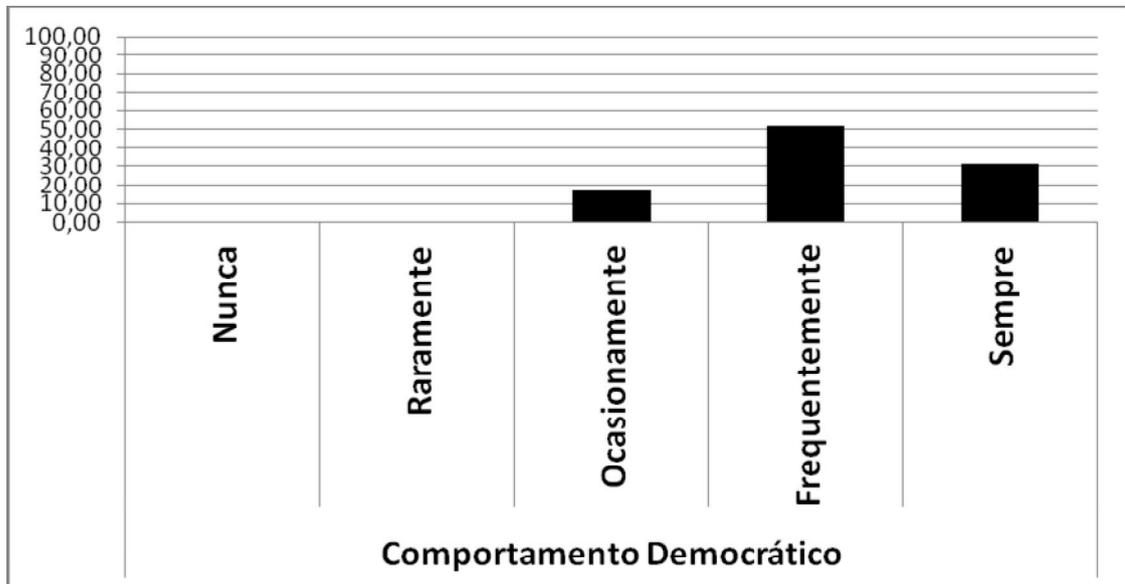


Fonte: Santos, 2011

Os estudos mostram que só pode ser considerado um técnico autocrático quando ocorre isso mais que 50% das vezes, sendo então um número muito baixo. Segundo a literatura estudada, todos os entrevistados se denominaram assim então quando se tem um número menor que 50%, entende-se que ocorre sem muita frequência para nominar um técnico autocrático, ou seja um técnico que não deixa o atleta ter opinião nos treinos e na escolha dos métodos de trabalho e escolha dos objetivos.

O gráfico de numero 7 mostra a frequência em que o técnico tem o comportamento democrático durante os treinamentos ou jogos. No perfil democrático enquadram-se 20% ocasionalmente, 30% sempre e 50% para frequentemente.

Gráfico 7

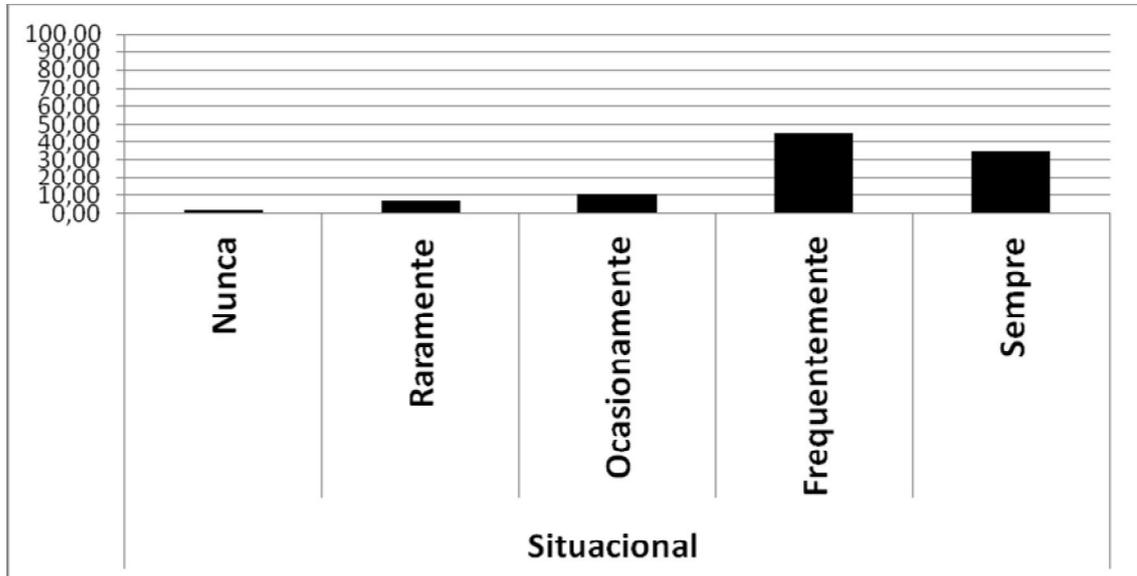


Fonte: Santos, 2011

Segundo alguns autores pesquisados, o perfil democrático é o que pode ser melhor para se trabalhar e também pode ser mais motivador, pois faz com que todos os atletas se sintam mais valorizados na busca pelos objetivos, então se formos analisar os nossos entrevistados pode se dizer que este comportamento predomina, devido ao número de títulos conquistados por todos os entrevistados.

Através do gráfico de número 8, nota-se que o perfil situacional, no qual o técnico respeita a maturidade técnica e de habilidade do atleta ainda é pequena como analisaremos. As respostas dão conta de: 7% como raramente, 10% ocasionalmente, 35% como sempre e 45% têm essa prática frequentemente.

Gráfico 8

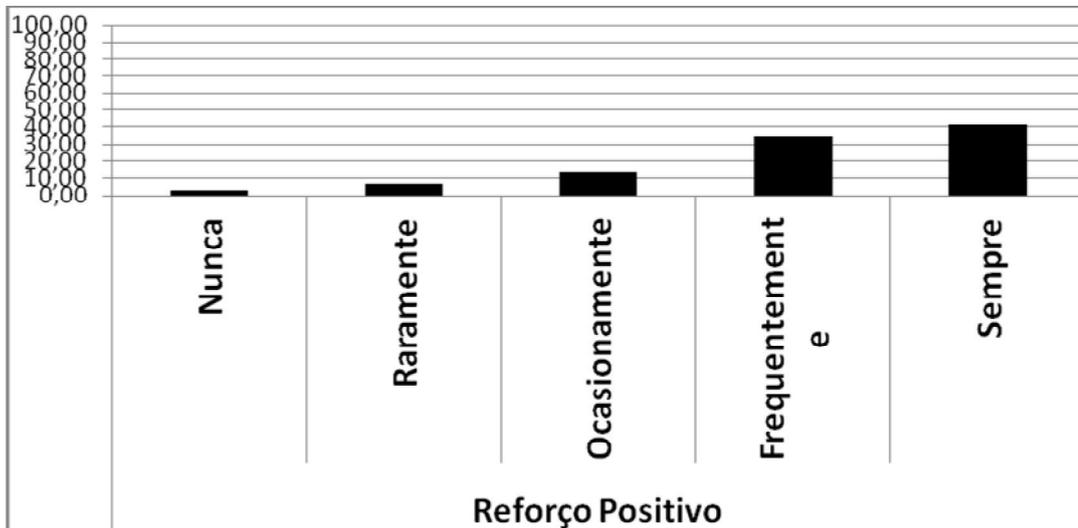


Fonte: Santos, 2011

Os resultados mostram que os técnicos frequentemente baseiam-se na habilidade e na maturação dos seus atletas para montagem dos treinamentos, muitas vezes não respeitando suas individualidades. Porém, não se pode dizer que são todos, o valor entre os entrevistados é baixo, porém estudos dizem que este item não é o mais importante para o rendimento esportivo, então não é uma qualidade essencial que o técnico tem que ter.

O gráfico de número 9 mostra sobre o reforço positivo, que é um perfil que muitas vezes elogia e recompensa o atleta como veremos na discussão sobre os dados. Já no perfil reforço positivo este hábito ocorre: 3% para nunca, 7% para raramente, ocasionalmente 14%, frequentemente 35% e 41% sempre.

Gráfico 9

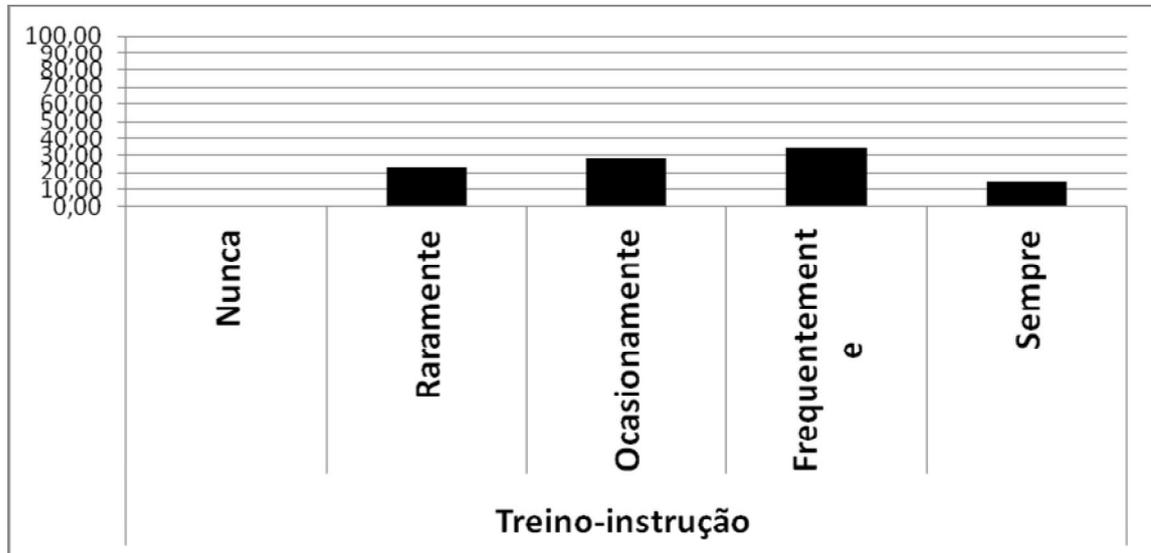


Fonte: Santos, 2011

Este perfil chamado de reforço positivo irá ocorrer quando o técnico elogiar e retribuir o desempenho do atleta com elogios, fazendo assim um bom reforço psicológico para que o atleta ouse e não tenha medo de errar nem nos treinamentos nem nos jogos, tornando assim o acerto muitas vezes mais possível devido a confiança em que o atleta tem sobre os seus atos durante os jogos e treinamentos. Este perfil se enquadra entre os mais citados e que ocorre na maioria das vezes para técnicos esportivos conforme mostram os estudos, este perfil pode ser muito adotado devido ao grande reforço psicológico que existe para os atletas.

O presente gráfico mostra os resultados do perfil de treino-instrução em que os entrevistados se enquadram nas questões em que responderam nos questionários. O gráfico de número 9 mostra que o perfil treino-instrução ocorre com a frequência de nunca 10%, 20% raramente, 29% ocasionalmente e 41% frequentemente.

Gráfico 10

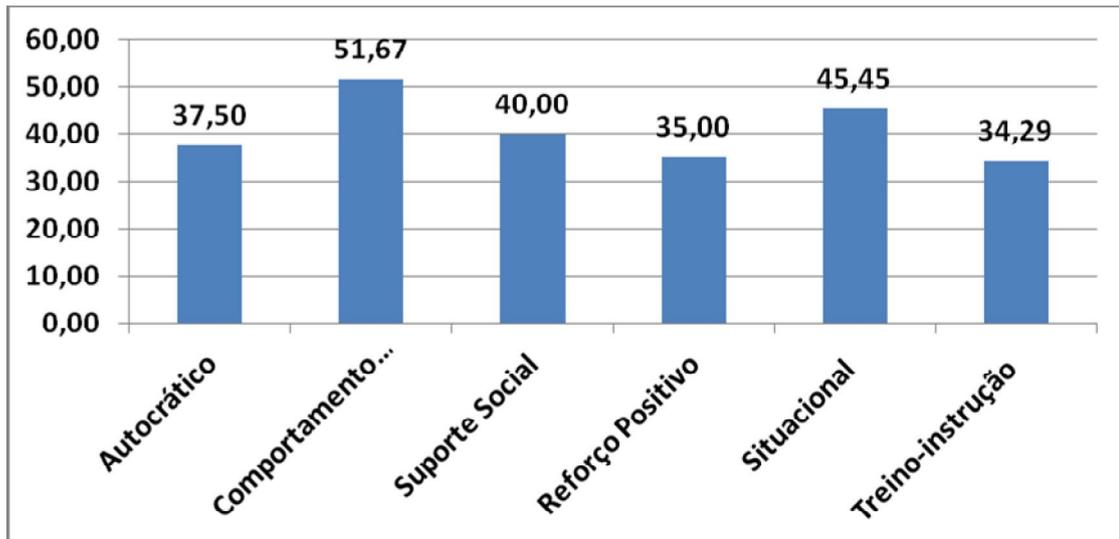


Fonte: Santos, 2011

O perfil de treino-instrução é aquele que foca melhor na parte de planejamento para que haja uma evolução dos atletas, as instruções durante o treino são essenciais e mostram os caminhos corretos para a evolução do atleta, com os nossos pesquisados ocorre com uma boa frequência, levando em conta resultados vistos nos estudos já realizados com estes mesmos itens, é essencial neste perfil a orientação não só tática, como técnica. E também faz o encorajamento dos atletas para ousarem mais, tendo mais confiança nos treinamentos e nos jogos podendo muitas vezes ter um bom suporte psicológico para o atleta se sobressair nos momentos mais difíceis durante um jogo decisivo para a equipe. Podendo muitas vezes o atleta ser decisivo naquele momento de dificuldade.

Analisando somente as respostas frequentemente e sempre, sobre os perfis de liderança pode-se observar no gráfico a seguir que 34,29% têm este comportamento quanto ao estilo treino-instrução, 35% se encaixam mais com reforço positivo, 37,50% se encaixam como autocrático, 40% com suporte-social, 45,45 % e 51,67% no comportamento democrático.

Gráfico 11



Fonte: Santos, 2011

Observa-se que a versão ideal que os próprios técnicos acham adequada é a de comportamento democrático, mas com a visualização de treino voltada para o item perfil situacional. Deve-se dizer que as outras médias foram altas, indicando que o perfil ideal de liderança para os técnicos é que eles estejam atentos também aos outros perfis.

Os estudos realizados mostram que o técnico deve ser autocrático, mas não deixando os outros estilos de lado, esses estudos divergem com este, pelo fato de serem realizados com atletas, não levando em conta a percepção dos técnicos, e também pode se levar em conta que foram usados outros questionários, não só o ELRE, toda via pode se dizer que a percepção do técnico é diferente do atleta. Ao analisar estes dados, também podemos dizer que os entrevistados se encaixam no perfil democrático, a parte situacional como uma das características.

7 CONCLUSÃO

Com base no trabalho realizado, O perfil de liderança de todos os entrevistados mostrou-se dentro de um perfil em que a literatura se diz ideal para o seu trabalho diário.

Por meio também das respostas obtidas pelos questionários foi observado que a grande maioria tem uma forma de trabalhar muito parecida, tornando assim nosso estado com um dos melhores estados para a prática do futsal, tendo também os melhores profissionais da área trabalhando aqui.

Então vale ressaltar que o perfil profissional do técnico é muito importante para que os atletas se sintam motivados e tenham vontade de vencer e alcançar sempre o objetivo de estar trabalhando com bons técnicos.

Através do trabalho mostrou-se que todas as equipes trabalham com profissionais formados e experientes quanto à prática do futsal, viu-se também que todos entendem por comissão técnica somente os profissionais que lidam diretamente com o atleta, deixando a parte financeira somente como um instrumento administrativo dentro das equipes.

O comportamento democrático foi o perfil que mais apareceu como respostas para os questionários, então pode se dizer que os técnicos de futsal do nosso estado exercem um papel não só de treinador mas também um papel democrático que ajuda mais na decisão e busca pelo objetivo traçado para o grupo. Através disso nota-se também o grande número de títulos conquistados por estes treinadores, passando de 83 títulos divididos em regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

O estudo mostrou também que os profissionais que compõem a comissão técnica são treinador, preparador físico, fisioterapeuta, médico, treinador de goleiros, auxiliar técnico, mordomo e massagista.

O estudo também mostrou que os treinamentos são montados através de planejamento semanal, calendário, planejamento de temporada e número de jogos. Sendo assim, a importância da atuação conjunta do treinador e do preparador físico deve ser muito importante para que haja uma boa montagem do planejamento para que a equipe esteja em um estado total de equilíbrio para chegar aos resultados ideais para que a equipe alcance as vitórias e os títulos.

REFERÊNCIAS

BECKER JUNIOR, Benno. **Manual da psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Ed. Livros horizontes, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Origem e História do Futebol de Salão**. Fortaleza 2011, Disponível em: <www.cbfs.com.br>. Acesso em: 30 de agosto de 2011.

COSTA, I.T. Análise do perfil de liderança de técnicos de futebol do Campeonato Brasileiro Série A/2005. 2006.156 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CHELLADURAI, P.; HAGGERTY, T. A normative model of decision styles in coaching. **Athletic Administration**. n. 3, p. 6-9, 1978.

DANTAS, Estélio H. **a prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE DESPORTOS. **História do Futsal**. Florianópolis 2011, disponível em: <www.fesporte.sc.gov.br>. Acesso em: 30 de agosto de 2011.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL DE SALÃO. **Histórico do Futebol de Salão em Santa Catarina**. Florianópolis 2011. Disponível em: <www.futsalsc.com.br>. Acesso em: 30 de agosto de 2011.

FIEDLER, F; CHEMERS, M. **Liderança e administração eficaz**. São Paulo: Editora da USP, 1981.

FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol: Teoria e prática / Motovane**. São Paulo, 1999.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. **Psicologia para administradores de empresas**. EPU, 1977.

LOPES, M. Análise do perfil ideal do técnico na visão dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. In: XI SEMANA DE NÚCLEO CIENTÍFICA, 2002. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2002. CD-ROM.

MEDINA, João P. S. Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo. IN: Gebarra, Ademir ET AL. **Educação física, perspectivas para o século XXI**. 4 ed. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

MEDINA, J. P. S.; CARRAVETA, E. S. P.; BARROS, J. M.; FERREIRA, A. S.; MACHADO L.; LORENZI, L. C. Etapas do planejamento e desenvolvimento da performance técnico-tática no futebol profissional. palestra apresentada no centro de formação e informação do futebol. INTERCENTER. S. C. Internacional, Porto Alegre, 2000

LUCENA, Ricardo Ferreira. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: sprint 1998.

MELO, Rogério; MELO, Leonardo. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NACUSI, E. E. **La preparacion física**. *Revista Digital*, Buenos Aires, año 5, n.27, Nov.200.

ROSE JR, Dante de. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Guanabara Koogan, 2006.

TENROLLER, Carlos A. **Futsal: ensinando a prática**. Canoas, RS: ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, 2004.

TUBINO, Manuel G. **metodologia científica do treinamento desportivo**. 3.ed. São Paulo : Ed. Ibrasa, 1984

SANTANA, Wilton Carlos de. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2004.
Disponível em <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>>. Acesso em: 03 de setembro de 2011.

QUEIROZ , C **estrutura e organização dos exercícios em futebol**. Lisboa: FPF, 1986

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR PERFIL PROFISSIONAL

	<p>CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	
<p>Nome – Idade –</p>		

OBJETIVO – Identificar o perfil de liderança e dos técnicos de futsal da JASC 2011.

1- Qual sua formação profissional

() Educação física () Outra = Qual _____

2 - Se formado você possui alguma especialização

() Sim () não

3 - Quanto tempo trabalha com futsal ?

4 - Quais são as suas características mais importantes como técnico no futsal?

Favor enumerar da maior característica para a menor. (1, 2, 3, 4)

() Liderança () Aspecto Tático () Aspecto Técnico () Motivação

5-Quantos títulos você tem?

() regionais () estaduais () nacionais () internacionais

6 - Quais os profissionais que integram a comissão técnica do seu clube?

() preparador físico () técnico de goleiro () medico () fisioterapeuta

() Auxiliar Outros. Quais _____

7- Quais os procedimentos que os membros da comissão técnica utilizam na elaboração e desenvolvimento dos treinamentos?

() numero de jogos () calendário () segue o planejamento traçado no inicio da temporada () ou traça planejamento semanal

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR PERFIL DE LIDERANÇA

ESCALA DE LIDERANÇA REVISADA PARA O ESPORTE (ELRE)

Versão Perfil Ideal (Desejado) de Educadores.

Data nascimento:

Sexo:

Data resposta

Graduação que exerce atualmente:

INSTRUÇÕES:

Cada um dos enunciados seguintes descreve um comportamento específico que o educador pode manifestar. Em cada um deles, existem cinco alternativas de resposta.

NUNCA (0% das vezes)

RARAMENTE (25% das vezes);

OCASIONALMENTE (50% das vezes)

FREQUENTEMENTE (75% das vezes)

SEMPRE (100 % das vezes)

Indique, por favor, a **sua preferência**, colocando o número correspondente a sua escolha, no espaço respectivo. Responda a todas as questões mesmo que hesite em certos casos. Note que isto não é uma avaliação da sua imagem atual, é a sua *preferência* por determinados estilos de liderança, ou seja, qual o perfil de educador que você gostaria de alcançar.

É de extrema importância que você responda a todas as questões

Observe que este questionário refere-se ao perfil do **EDUCADOR IDEAL (PERFIL DESEJADO)** em sua opinião.

Utilize os seguintes números para sua resposta:

1 Nunca

2 Raramente

3 Ocasionalmente

4 Freqüentemente

5 Sempre

O perfil do educador ideal em minha opinião é aquele que,...

- 1- Ensina de acordo com o nível de habilidade dos alunos. ()
- 2- Estimula relacionamentos mais próximos e informais com os alunos. ()
- 3- Faz com que tarefas mais complexas (difíceis) fiquem mais fáceis de entender e aprender. ()
- 4- Coloca em prática (utilizo) as sugestões feitas pelos alunos ()
- 5- Estabelece metas reais (compatíveis com as habilidades dos alunos) ()
- 6- Desconsidera os sentimentos e as insatisfações dos alunos ()
- 7- Pede opinião dos alunos em relação às estratégias para uma programação específica ()
- 8- Explica para os alunos quais são as metas do grupo e como fazer para alcançá-las ()
- 9- Estimula os alunos a darem sugestões de formas de treinamentos ()
- 10-Adapta (altera) o estilo do treino de acordo com a situação da Turma. ()
- 11-Diversifica métodos de treinamentos quando a turma não está obtendo o rendimento esperado. ()
- 12-Dá atenção especial à correção dos erros dos alunos ()
- 13-Deixa os alunos tentarem, à maneira deles, mesmo que cometam erros ()
- 14-Valoriza as idéias dos alunos mesmo quando estas são diferentes das suas ()
- 15-Mostra “OK” e “sinal de positivo” (por meio de gestos) para os alunos (nas suas práticas de roda ou treinos) ()
- 16-É sensível às necessidades dos alunos ()
- 17-Se interessa pelo bem-estar pessoal dos alunos ()
- 18-Cumprimenta (tapinha nas costas, apertar as mãos, dar um toque de mãos) o aluno pelo seu bom desempenho ()
- 19-Explica a cada aluno as técnicas e táticas do esporte ()
- 20-Parabeniza um aluno após uma boa jogada ()
- 21-Se recusa “abrir mão” de algumas coisas em determinado ponto a última decisão/palavra é sempre dele/educador ()
- 22-Utiliza exercícios variados em um treinamento. ()

- 23- Dá ênfase ao aprimoramento das principais habilidades (técnicas) ()
- 24- Altera os planos devido a situações inesperadas ()
- 25- Deixa que os alunos estabeleçam suas próprias metas ()
- 26- Supervisiona o bem-estar pessoal dos alunos ()
- 27- Prefere métodos objetivos (scouts, testes) de avaliação ()
- 28- Faz o planejamento para a turma, relativamente independente dos alunos. (planeja sem muitas opiniões dos alunos) ()
- 29- Comunica (fala para) o aluno quando ele obteve um bom desempenho ()
- 30- Obtém a aprovação dos alunos em assuntos importantes antes de seguir em frente. ()
- 31- Expressa satisfação quando um aluno obtém um bom desempenho ()
- 32- Estimula os alunos a confiarem nele ()
- 33- Determina (impõe) os procedimentos a serem seguidos ()
- 34- Desaprova sugestões e opiniões vindas dos alunos ()
- 35- Conduz (promove/realiza) progressões apropriadas no ensino dos fundamentos ()
- 36- Supervisiona de perto os exercícios realizados pelos alunos ()
- 37- Esclarece as prioridades do treinamento e trabalha em cima dessas prioridades ()
- 38- Tem bom conhecimento da modalidade (técnica, tática, regras) ()
- 39- Explica claramente as suas atitudes (os alunos o entendem facilmente) ()
- 40- Incentiva (dá força) o aluno mesmo quando este comete erros em seu desempenho ()
- 41- Dá tarefas de acordo com a habilidade e a necessidade de cada indivíduo ()
- 42- Reconhece as contribuições individuais para o sucesso de seu grupo ()
- 43- Impõe suas idéias ()
- 44- Deixa os alunos decidirem sobre as jogadas a serem utilizadas ()
- 45- Faz favores pessoais para os alunos ()

- 46-Cumprimenta um aluno pelo seu bom desempenho na frente dos outros companheiros. ()
- 47-Dá liberdade aos alunos para determinarem os detalhes de como conduzir um exercício ()
- 48-Obtém informações dos alunos em reuniões do grupo. ()
- 49-Aplauda (bate palmas) quando um aluno tem um bom desempenho ()
- 50-Dá crédito (valor, moral) quando for conveniente ()
- 51-Ajuda os alunos em seus problemas pessoais ()
- 52-Pede a opinião dos alunos em aspectos importantes de treinamento ()
- 53-Recompensa o aluno quando ele se esforça ()
- 54-Deixa os alunos participarem das tomadas de decisões e na formulação de políticas de ação ()
- 55-Visita os pais\responsáveis dos alunos. ()
- 56-Mantém-se afastado dos alunos (dentro e fora trabalho) ()
- 57-Aumenta a complexidade (dificuldade) das tarefas se os alunos acharem que essas estão muito fáceis. ()

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****CARTA DE APRESENTAÇÃO**

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de educação física bacharelado da UNESC, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos o(a) acadêmico(a) Maicon Douglas dos Santos da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados).

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Criciúma _____ de _____ de 20__.